

MEDICINA



Médico
Profissional
de valor

Ano 10 | Edição 35 | Setembro | 2012 | www.amp.org.br

QUÍMICA

ALERGIA: DEFESA
EXAGERADA DO CORPO
HUMANO?

UNIVERSIDADE
CORPORATIVA:
COMPROMISSO COM O
CONHECIMENTO.

ALERGIA
RESPIRATÓRIA E
AS MUDANÇAS DE
ESTAÇÕES.



*Não é só um relacionamento
que se constrói
com base na confiança.
A casa dos seus sonhos,
também.*



*Seu projeto,
nosso
compromisso.*

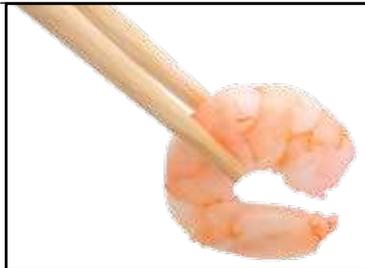
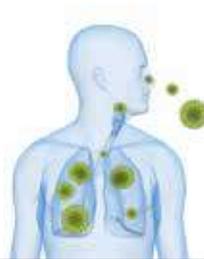
**MONREAL**
CONSTRUTORA

Av. Batel, 1230 · sala 507 · Ed. BTC · Batel · 41 3018.9588
CEP 80420-090 · Curitiba · Paraná
www.construtoramonreal.com.br

Para que a construção da sua casa saia exatamente como você sempre sonhou, acompanhamento qualificado é fundamental em todas as etapas. Por isso, a Monreal trabalha em contato direto com você, conhecendo seus sonhos e planejando em conjunto a sua próxima morada. Com toda a credibilidade e a segurança de quem há 10 anos planeja e constrói com qualidade. Monreal. O seu projeto é o nosso compromisso.

4

ALERGIA: DEFESA
EXAGERADA DO CORPO
HUMANO



ALERGIA A ALIMENTOS
AINDA NÃO TEM
CURA

8

12

ALERGIAS
A INSETOS
CRESCEM NO
VERÃO



AGENTES
EXTERNOS
NEM SEMPRE
PODEM SER
EVITADOS



18

20

INVERNO:
A ESTAÇÃO DA
ALERGIA RESPIRATÓRIA



UNIVERSIDADE
CORPORATIVA

EDUCAÇÃO
CONTINUADA PARA OS
MÉDICOS DO PARANÁ

Associação
Médica do
Paraná
Universidade
Corporativa



27

NOTAS 32

sumário



UNIICA.

Ofereça para seus pacientes o melhor tratamento psiquiátrico: o tratamento humano.



A UNIICA - Unidade Intermediária de Crise e Apoio à Vida - localizada em Curitiba, é a mais nova opção de assistência psiquiátrica voltada a transtornos mentais e dependências químicas. Com excelência nos serviços prestados, segurança assistencial e terapêutica consagrada, oferece tratamentos precisos a partir de um diagnóstico claro e eficaz respondendo a todas as necessidades do paciente. O atendimento humanizado e a participação ativa na recuperação do seu paciente são os compromissos firmados pela UNIICA.

Conheça nossos diferenciais:

- Atendimento médico presencial 24 horas
 - Tratamento de duplo diagnóstico
 - Disponibilidade para trabalhar com profissionais externos
 - Reunião clínica diária para avaliação da evolução do paciente
- 



Av. Mal. Floriano Peixoto, 2509 | Rebouças
Curitiba-PR | 41 3271-5854 | 41 3271-5855
www.uniica.com.br



UNIICA
Unidade Intermediária
de Crise e Apoio à Vida
GRUPO MARISTA

editorial

Expediente

Nesta edição da Revista Medicina & Cia falaremos sobre as alergias. Muitas vezes procuramos médicos como pneumologistas, otorrinolaringologistas, dermatologistas ou gastroenterologistas por conta de sintomas que não têm relação direta com alguma disfunção no aparelho ou órgão em que sentimos a dor ou o incômodo, causados por reações alérgicas. Apesar de todos esses especialistas estarem preparados para lidar com esses problemas, há, na medicina, uma especialidade médica específica para tratar de alergias: a Alergia e Imunologia.

Reações alérgicas atingem 30% da população mundial e, muitas vezes, são ignoradas pelos pacientes, que, na maioria dos casos, sequer sabem qual é a substância que lhes causa as reações. O médico Alergista e Imunologista é o profissional capacitado para diagnosticar e tratar as alergias. É quem vai descobrir a qual substância seu corpo reage de maneira inesperada e como evitar tais reações. Se você tem ou conhece quem tenha algum tipo de alergia, procure um especialista no site da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia – www.asbai.org.br.

MEDICINA & CIA

é uma publicação da
Associação Médica do Paraná
Rua Cândido Xavier, 575.
Água Verde CEP 80240-130
Curitiba – PR Fone (41)
3024-1415

Jornalista responsável

Roger Pereira – MTB 5867
comunicação@amp.org.br

Redação e Edição

Roger Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Vicente Design

Conselho Editorial

Dr. João Carlos Baracho
(Presidente da AMP)

Dr. Osni Moreira Filho
(Diretor de Comunicação Social)

Dr. Heberto José Chong Neto
(Presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia - Regional Paraná)



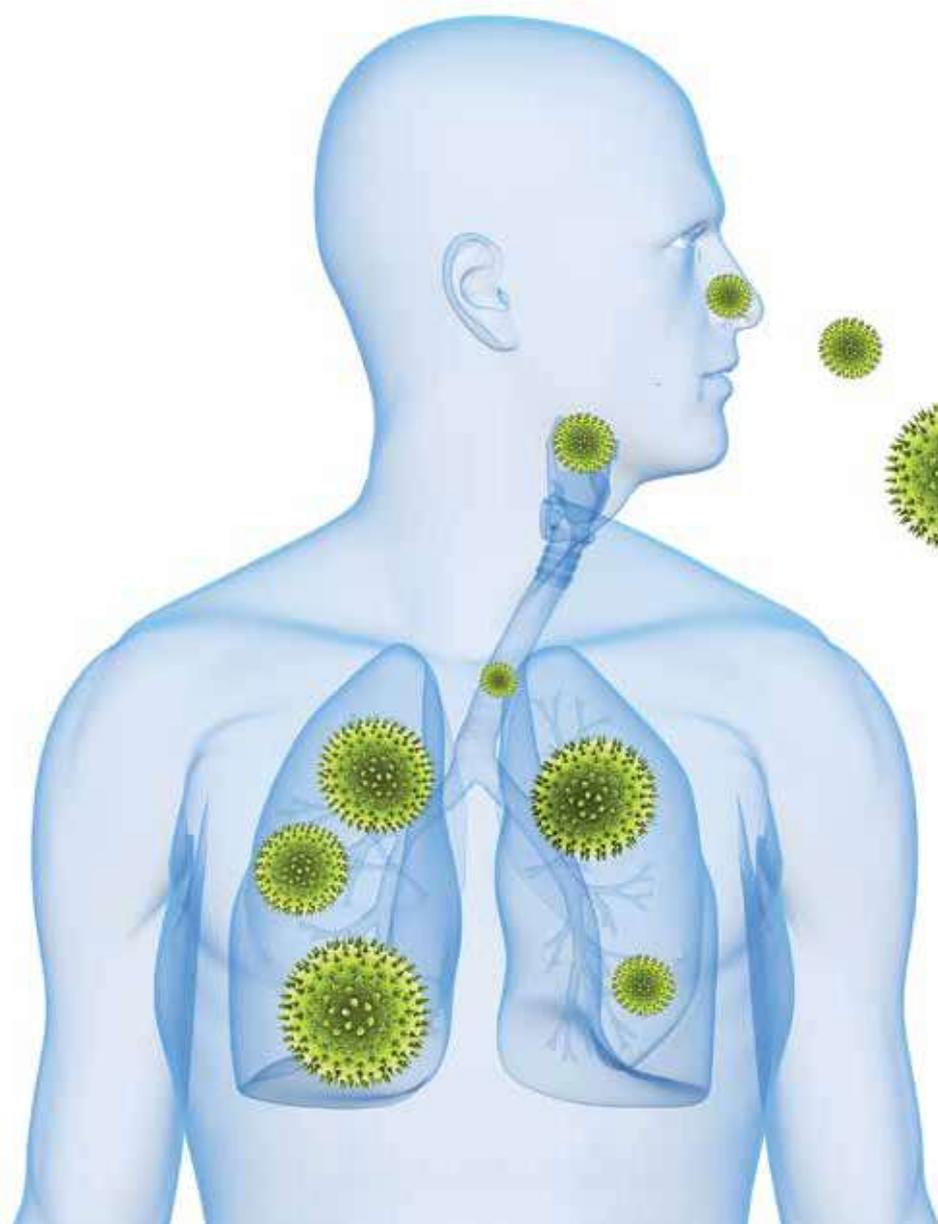
ALERGIA: DEFESA EXAGERADA DO CORPO HUMANO

Do pólen ao látex, substâncias “estranhas” causam diferentes reações no organismo

Por Roger Pereira

O corpo humano dispõe de um sistema imunológico capaz de produzir anticorpos para defendê-lo de invasores externos, como vírus, fungos e bactérias. Fundamentais para evitar uma série de doenças, infecções e tumores, por exemplo, esse sistema imunológico, às vezes, acaba reagindo contra uma substância não prejudicial, como proteínas de alimentos, pólen, medicamentos, poeira, produtos químicos presentes em cosméticos, entre outros. Tem-se, aí, uma alergia.

Estima-se que 30% da população mundial tenha algum tipo de alergia. Número que aumenta nos países mais industrializados e nas grandes cidades. Em Curitiba, por exemplo, 20% da população tem ri-



nite alérgica e 15%, asma. A mudança de hábitos de vida, com o uso cada vez mais frequente de produtos industrializados, bem como o aumento da poluição e as mudanças climáticas são alguns dos fatores que fazem com que o número de alérgicos venha aumentando ao longo dos anos. “Mas há, também, um importante fator genético. Se um dos pais for alérgico, a chance de o filho também ser é de 30%. Se ambos os pais forem, essa chance sobe

regional paranaense da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia, dr. Herberto José Chong Neto, que explica que, na maioria dos casos, a pessoa não nasce alérgica, torna-se alérgica, por conta do potencial genético e de estímulos externos. “Não é no primeiro contato com a substância alérgica que desenvolve a alergia, é depois que o corpo reconhece essa substância, então, é comum a pessoa ter a alergia depois de algum tempo consumindo o mesmo alimento ou to-

Principais alérgenos:

poeira
ácaros
fungos
pelos animais
alimentos
medicamentos
picadas de insetos
pólen
látex
produtos químicos



Olhos, nariz, pulmões e pele são os principais órgãos afetados pelas alergias. “Mas, numa mais grave resposta, a alergia pode ser sistêmica, em todos os órgãos, o que chamamos de choque anafilático, que pode atingir o sistema cardíco-vascular, levando ao risco de morte”, alerta o médico. “O choque não depende da quantidade é uma reação exagerada do cor-

po, é mais comum ocorrer com a ingestão de leite ou ovo, ou o consumo de medicamentos como antiinflamatórios, ácido acetilsalicílico e dipirona”.

Geralmente, a pessoa descobre que é alérgica quando desenvolve uma reação estranha após o contato com alguma substância alérgena, mas também há testes para se identificar uma alergia. Uma das formas é

o exame de sangue para medição do anticorpo IgE no organismo. Esse é o principal anticorpo envolvido nas reações alérgicas e, se presente em um nível acima do normal no corpo, indica a possibilidade de alergia. Há, também os testes cutâneos, quando se força o contato da pele com pequenas quantidades de alérgenos, identificando a ocorrência de reações.

Principais alergias:

Rinite alérgica

Asma

Conjuntivite alérgica

Eczema

Urticária



Tratamento



“Se a pessoa sabe que é alérgica, o mais importante a se fazer é se afastar da substância que causa a reação”, lembra o dr. Chong Neto, que diz que há vários estudos em desenvolvimento para o tratamento de determinadas alergias. “Para as picadas de insetos, por exemplo, já há vacina injetável para abelha, vespa e formiga”, conta. “Outro tratamento que se revela eficiente é a imunoterapia específica injetável, quando se aplica quantidades crescentes da substância alérgena no paciente, até ele se tornar tolerante, num processo que pode levar, até, cinco anos”. O médico adiantou que já há estudos para a imu-

noterapia sublingual, assim como para alimentos, principalmente leite e amendoim, “mas, por enquanto, a solução é não comer o alimento ao qual se é alérgico. O leite, principalmente para crianças, pode ser substituído por complementos alimentares em pó, sem a proteína do leite”.

Mas também já há, principalmente para as alergias respiratórias, medicação capaz de controlar a doença, como os broncodilatadores e corticoides, para asma e os anti-histamínicos para a rinite alérgica. Como em todos os casos, a automedicação representa sérios riscos à saúde também no combate às alergias. “Essa medicação só deve ser aplica-

da com orientação médica. Corticoides em excesso, por exemplo, podem causar problemas endócrinos como de tireoide os osteoporose”, alerta dr. Chong Neto, que ainda levanta o pior erro da pessoa que tem rinite alérgica e não faz acompanhamento médico: o uso indiscriminado de descongestionantes nasais. “São drogas que não têm nenhuma eficácia no combate à alergia, apenas anula, momentaneamente, um sintoma, mas representam sérios riscos à saúde, pois comprometem a mucosa do septo nasal”.

ALERGIA A ALIMENTOS AINDA NÃO TEM CURA

Verão combina com calor, praia, água de coco e frutos do mar. Menos para cerca de 3% da população brasileira que tem alergia a camarões e outros crustáceos, o alimento mais comum que provoca reação alérgica em adultos. Ainda sem cura para a doença, a única opção para essas pessoas é se privar da iguaria para não correr o risco de desenvolver reações na pele, no sistema respiratório, digestivo e, até, choques anafiláticos, que podem levar à morte.

O camarão nos adultos e o leite de vaca nas crianças são os alimentos mais propensos a causar alergias. Ovo, soja, trigo e amendoim também são grandes causadores de reações. A alergia alimentar ocorre quando o sistema imunológico de um indivíduo reage às proteínas de um determinado alimento. Os sintomas podem ocorrer após o alérgico consumir pequenas quantidades do alimento.

Terapias em estudo podem desenvolver tolerância



ENTOS



Ao ingerir um alimento ao qual se é alérgico, a reação mais comum é a urticária, que são placas vermelhas na pele que coçam muito. Alguns pacientes podem ter tosse, chio no peito, dificuldade de respirar, náusea, vômitos, diarreia, dor abdominal, inchaço nos lábios, na boca e na garganta.

Até o momento, não existe um medicamento específico para prevenir a Alergia Alimentar. Uma vez diagnosticada, são utilizados medicamentos específicos para o tratamento dos sintomas (crise) sendo de extrema importância o médico fornecer orientações ao paciente e familiares para que se evite novos contatos com o alimento desencadeante. O médico também deve orientar a substituição do ali-

mento excluído para evitar deficiências nutricionais, principalmente nas crianças.

Enquanto até 85% das crianças alérgicas perdem a sensibilidade com o crescimento e têm grandes chances de passar a ter uma alimentação sem restrições ainda na primeira década de vida, a alergia, em adultos, é, hoje, irreversível. “Já há estudos, inclusive premiados nos nossos últimos congressos, para a imunoterapia, que com a ingestão, via oral, de pequenas e crescentes doses do alimento a que se é alérgico, consegue-se desenvolver tolerância. Mas, mais uma vez, os testes mais avançados, e até com aplicação já no Hospital das Clínicas de Curitiba, são para o leite”, explicou a médica imunologista Loraine Landraf,

da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia.

Para os alérgicos a camarão, embora ainda não exista terapia, a médica destaca que está em desenvolvimento um exame que identifica a qual proteína o paciente reage. “Assim, pode-se saber se ele tem alergia apenas ao camarão ou a outros crustáceos ou frutos do mar também”, explica. Outra dica da imunologista é para que o alérgico carregue consigo doses autoinjetáveis de adrenalina, para ser aplicada em caso de choque anafilático. “Mesmo sabendo que se é alérgico, podemos acabar ingerindo, sem saber, o alimento. Um camarão, num pedaço de um salgadinho, já pode causar a reação”, comenta, lembrando que um choque anafilático pode levar à morte.

O componente hereditário é forte nos casos de alergia alimentar, segundo a dra. Loraine, 50% dos filhos de uma pessoa alérgica desenvolvem alergia, não necessariamente ao mesmo alimento. “E, se os dois pais tiverem alergia, a chance de o filho ser alérgico também é de quase 80%”, conta. A médica lembra que o aleitamento materno no primeiro ano de vida é fundamental, assim como a introdução tardia dos alimentos sólidos potencialmente provocadores de alergia. “Recomenda-se a introdução dos alimentos sólidos após o 6º mês, o leite de vaca após 1 ano de idade, ovos aos 2 anos e amendoim, nozes e peixe, somente após o 3º ano de vida”.

Leia os rótulos

Se você ou seu filho tem algum tipo de alergia alimentar, preste muita atenção nos ingredientes dos alimentos que compra no mercado, para identificar nomes relacionados ao alimento que lhe desencadeou a alergia. Por exemplo, a presença de manteiga, soro, lactoalbumina ou caseinato em um alimento, apontam para a presença de leite de vaca na receita.

Não confunda alergia com intolerância

Intolerância alimentar pode ser confundida com alergia alimentar. A intolerância à lactose é uma desordem metabólica onde a ausência da enzima lactase no intestino determina uma incapacidade na digestão de lactose (açúcar do leite) que pode resultar em sintomas intestinais como distensão abdominal e diarreia. Esta intolerância geralmente depende da quantidade ingerida e o indivíduo pode tolerar pequenos volumes de leite por dia ou se beneficiar dos leites industrializados com baixos teores de lactose. “É fundamental essa diferenciação, porque o tratamento e a orientação nutricional é diferente. Enquanto na intolerância à lactose, eventualmente, é possível ingerir pequenas quantidades de leite, na alergia às proteínas

do leite, qualquer quantidade mínima pode provocar a reação”, explica Loraine Landgraf. O médico alergista e imunologista pode diagnosticar se o caso é de alergia ou intolerância e, sendo alergia, propor o tratamento correto.



RENDA GARANTIDA

A TECNISA garante que, ao comprar uma unidade neste empreendimento, o investidor poderá receber um retorno financeiro mensal de 0,8% sobre o valor negociado no ato da aquisição da unidade, podendo ser pago em até 18 meses.*



Diretor



do regulamento da promoção, para as aquisições feitas na "Tabela de Vendas Curta - Renda Garantida TECNISA". A vendedora poderá, por mera liberalidade alterar o percentual e condições a qualquer tempo, sem aviso prévio.

HOME URBAN BUSINESS

O MELHOR INVESTIMENTO DO ANO: UM IMÓVEL TECNISA COM RENDA GARANTIDA



home urban business

APARTAMENTOS DE 1 E 2 DORMS E OPEN SPACE
SALAS COMERCIAIS
LOJAS

VISITE DECORADO
RUA AMINTAS DE BARROS, 240



Baixe um aplicativo leitor de QR code em seu celular, fotografe o código acima e conheça mais detalhes do New Worker Tower Alphaville. Se preferir, acesse tecnisa.com.br/nwta



(41) 3151 5900



tecnisa.com.br

Para mais informações, acesse tecnisa.com.br/rendagarantida

Conheça nossos ambientes digitais:



Incorporação, Construção e Vendas:

Vendas:



Vendas:



Desenvolvimento imobiliário:



TECNISA

Mais construtora por m²

Creci: 19.773-J





ALERGIAS A INSETOS CRESCEM NO VERÃO

Os meses de verão apresentam condições climáticas (temperatura e umidade) propícias para a proliferação dos insetos e, conseqüentemente, o aumento na incidência de picadas por esses animais e das reações alérgicas a essas picadas, que ocorrem em cerca de 15% das pessoas que sofrem um ataque de mosquitos, pernilongos, pulgas, formigas, vespas e abelhas.



Em 10% dos casos, as reações são locais, com inchaço, vermelhidão e coceira, mas, em 5% das pessoas, uma ou várias picadas de inseto, pode desencadear uma reação generalizada e, até, choque anafilático.

“A reação local é uma reação exagerada às substâncias presentes na saliva injetada pelos insetos mordedores ou sugadores (hematatófagos) tais como mosquitos, pernilongos e pulgas. As crianças são mais vulneráveis por frequentarem locais como parques, playgrounds e áreas de lazer”, conta a médica imunologista Lorraine Farias Landgraf, secretária-geral da regional paranaense da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia. Apesar da reação “leve”, a médica alerta que as feridas deixam a pele mais sensível a infecções, “evoluindo com secreção amarelada e podem deixar inclusive cicatrizes”.

A médica explica que essas reações locais são causadas pelas picadas de mosquitos, pernilongos ou pulgas e que também podem ocorrer “lesões satélites”, outras marcas ou feridas, sem a necessidade de novas picadas. “Reações locais ocorrem mais frequentemente na infância desde o primeiro ano de vida até 7 anos idade, idade na qual o paciente pode melhorar pela dessensibilização natural, ou seja, uma parcela das crianças podem evoluir naturalmente para a cura, como se fossem naturalmente dessensibilizadas pe-

las repetidas picadas de mosquitos”.

A médica alerta que, ao receber uma picada deve-se lavar imediatamente o local, aplicar gelo, tomar antialérgicos (antihistamínicos) que reduzem a coceira e passar cremes a base de corticoides que reduzem a inflamação no local. “Deve-se ter cuidado com infecção bacteriana secundária nessas lesões, por isso, cuidar com a higiene do local”. Para prevenção das picadas por mosquitos e pernilongos, deve-se evitar o contato com esses insetos usando mosquiteiro, repelentes e inseticidas sempre com orientação do alergista para que esses produtos também não causem alergia.



Alergia a abelhas, vespas e formigas selvagens pode até matar

As reações alérgicas generalizadas após picada de insetos podem ocorrer em 1% das crianças e em torno de 3 a 5 % dos adultos, é uma reação exagerada ao veneno de insetos picadores como abelhas, vespas, formigas. Os trabalhadores rurais também constituem uma população de risco de maior exposição aos insetos.

Além da dor e vermelhidão no local da picada ocorrem outros sintomas como placas vermelhas por todo o corpo (urticária), coceira no

corpo, inchaço em olhos, lábios, língua, garganta, dificuldade de respirar, aperto no peito, queda brusca na pressão arterial e desmaio, quadro chamado anafilaxia ou choque anafilático.

“Essa é uma situação grave e o paciente deve ser encaminhado imediatamente para um serviço de emergência e receber adrenalina”, conta a dra. Loraine, que sugere que os pacientes com diagnóstico de alergia aos himenópteros devam também portar a adrenalina

autoinjetável para casos de emergência. “No caso da abelha, deve-se retirar o ferrão delicadamente, sem apertar ou espremer. Se possível, leve o inseto para ser identificado pelo médico”.

A médica explica que é possível se diagnosticar a alergia com a análise da história clínica, e de exames como o teste cutâneo, pingando-se pequenas doses do veneno do inseto na pele do paciente para medir a reação e na medição da dosa-

gem de IgE (anticorpos específicos) no sangue. “Já há vacina para picadas de abelha e vespa. É o que chamamos de imunoterapia injetável, com a aplicação de pequenas e crescentes doses do veneno do inseto, o que aumenta a tolerância do paciente gradativamente, reduzindo a intensidade da reação do sistema imunológico quando entra em contato com essas substâncias presentes no veneno dos insetos”, explica dra. Loraine.



Como prevenir picadas de abelhas, vespas e formigas:

1. Evitar locais com colméias, vespeiros e formigueiros.
2. Evitar comer ou beber principalmente alimentos doces em ambientes externos, não beba refrigerantes, sucos diretamente de latas abertas, os insetos podem ser atraídos pelo doce e cair dentro das latas, quando comer na rua, manter os alimentos cobertos durante todo o tempo.
3. Evitar usar perfumes, sabonetes, loções, colônias, desodorantes, sprays de cabelo com cheiros fortes e adocicados que atraem os insetos.
4. Evitar roupas muito coloridas que atraem as abelhas.
5. Sempre andar calçado, evitar sandálias ou andar descalço na grama.
6. Cuidado quando estiver jardinando.
7. Nunca esmague um inseto voador, gentilmente afaste-o ou espere-o voar.
8. O lixo deve ser acondicionado em latas fechadas, para não atrair insetos.
9. Manter janelas e portas fechadas para evitar entrada dos insetos.
10. Dirigir com as janelas do carro fechadas.
11. Manter as medicações prescritas a mão e seguir as instruções médicas se for picado.

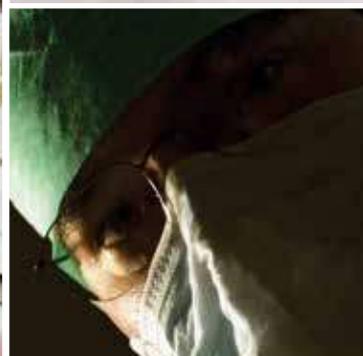
“Se você tem reações alérgicas locais frequentes e duradouras as picadas de mosquitos, ou se já teve reações alérgicas generalizadas a picadas de abelhas, vespas, marimbondos e formigas deve consultar um especialista em alergia e imunologia para avaliar adequadamente o caso, fazer o diagnóstico através de exames, receber orientações de proteção, sobre a necessidade de tratamento específico para seu quadro e ser orientado sobre o que fazer em caso de emergência”, conclui a médica.

Traga o seu evento para a AMP



Ao longo dos seus 79 anos, a Associação Médica do Paraná escreveu uma bela história. E numa atitude de respeito para com os pioneiros que um dia sonharam e idealizaram esta entidade, não nos descuidamos de constantemente evoluir.

Buscamos a integração, a educação continuada e a valorização profissional. E como transformação é a palavra de ordem, não poderíamos deixar de lado o espaço físico. Hoje a AMP está instalada numa moderna sede que os médicos associados orgulhosamente disponibilizam para a sociedade um moderno centro de eventos, com capacidade para até 1000 pessoas.



Associação
Médica do
Paraná

Médico
Profissional
de valor

www.amp.org.br
41 3024 1415

AGENTES EXTERNOS



A poeira de casa, formada por uma mistura de restos de alimentos, descamações de pele humana e de animais, seres vivos como os ácaros, fungos, etc e as substâncias inalantes são as principais causas de alergias respiratórias. Para os que já possuem alguma tendência à alergia, sua casa requer alguns cuidados especiais. As precauções devem ser tomadas desde o nascimento de uma criança, mesmo que ela ainda não tenha nenhuma doença alérgica, recomenda a Dra. Fátima Emerson, médica alergista da SBAI (Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia).

Segundo os dados da SBAI, é alarmante o número de pessoas alérgicas no mundo: cerca de 30% da população em geral sofre algum tipo de alergia.

NEM SEMPRE PODEM SER EVITADOS

Principais doenças alérgicas causadas por inalantes :

■ **ASMA:** é uma doença acompanhada de inflamação alérgica das vias respiratórias. Pode surgir em qualquer idade e, ainda hoje, apesar dos avanços da medicina moderna provoca muito sofrimento. É também conhecida como bronquite alérgica ou como bronquite asmática.

Sintomas principais da asma:

1. Sensação de aperto ou opressão no peito (peito preso),
2. Falta de ar ou cansaço,
3. Chiados no peito,
4. Tosse, que pode acompanhar-se de eliminação de secreção (gosma branca).

■ **RINITE:** é a inflamação alérgica da mucosa do nariz que pode ocorrer de forma repetida. A causa mais comum é a sensibilização aos alérgenos inalantes, em especial à poeira de casa e seus ácaros.

Os sintomas principais da Rinite Alérgica são:

1. Espirros repetidos,
2. Coriza líquida em geral abundante,
3. Coceira nasal insistente (ou coçam também os olhos, os ouvidos, céu da boca e garganta),
4. Mucosa nasal: congestionada, as narinas entopem.
5. Olhos: avermelhados, irritados, lacrimejando e coçando .
6. Sensação de escorrimento da secreção pela parte de trás do nariz, que pode provocar pigarro ou tosse insistente.
7. Alteração de olfato e do paladar, tosse crônica noturna, sinusite, amigdalites, faringites e otites repetidas.

■ **ALERGIA OCULAR:** os olhos, assim como o nariz e a pele, são alvos freqüentes de reações alérgicas e a conjuntivite Alérgica é a alergia mais comum.

Sintomas da Conjuntivite Alérgica:

Durante a crise, os olhos ficam irritados.

Conjuntivas (branco do olho) tornam-se avermelhadas,

Coceira dos olhos e lacrimejamento

■ **DERMATITE ATÓPICA (OU ECZEMA ATÓPICO):** é um tipo de alergia da pele que se manifesta com lesões de eczema e coceira intensa, sendo mais comum em dobras dos braços, pescoço e pernas., mas que em alguns casos, pode ser muito grave, acometendo todo o corpo. Evolui de forma lenta, com períodos de melhora intercalados com períodos de crises, sendo que suas características mais freqüentes e mais intensas são a coceira e o ressecamento da pele.

O que fazer?

É importante procurar um médico especialista que irá pesquisar as causas de alergia e recomendar os remédios mais adequados para controlar a doença. Um método valioso é a imunoterapia, ou seja, a atuação sobre o mecanismo alérgico através de vacinas. Entretanto, é fundamental tomar medidas

INVERNO

A ESTAÇÃO DA



ALERGIA RESPIRATÓRIA



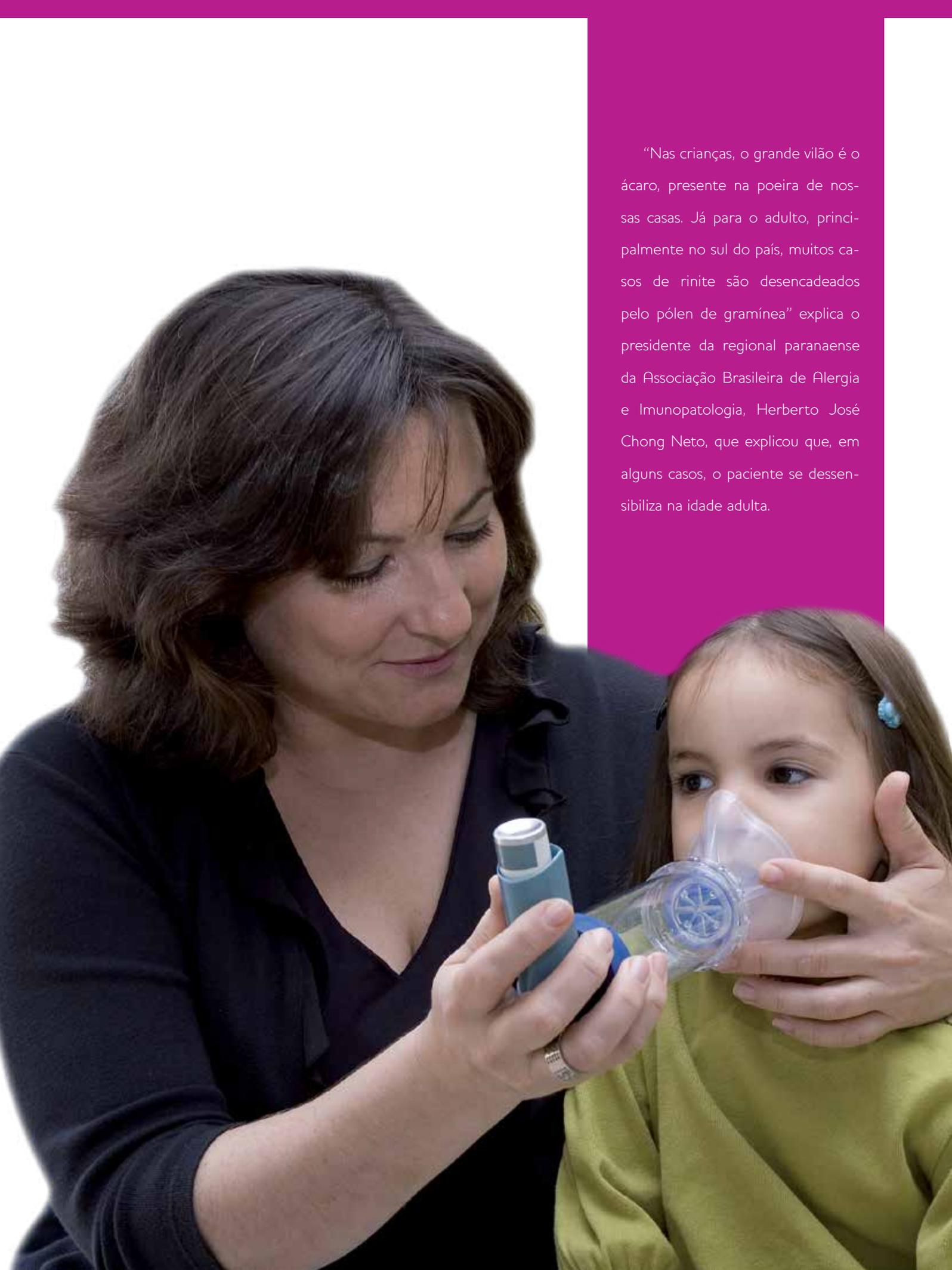
Rinite e Asma são as reações mais comuns nos curitibanos

Alergias mais comuns são, também, as com tratamento mais eficaz



Uma das mais comuns (atingindo até 25% da população), e mais incômodas, manifestações alérgicas é através das vias respiratórias. Seja no nariz (rinite alérgica), seja nos brônquios (asma) as alergias respiratórias apresentam sintomas que prejudicam consideravelmente o dia-a-dia das pessoas, como espirros, coriza e obstrução nasal, na rinite e tosse, falta de ar e chiado no peito, na asma. Ainda sem cura, as duas doenças, no entanto podem ser controladas com tratamentos ministrados por médicos especialistas que permitem uma vida normal ao doente.

As alergias respiratórias manifestam-se já na infância. Cerca de 90% das vezes, a primeira crise de asma ocorre antes dos 3 anos de idade. A rinite pode ocorrer um pouco mais tarde, até os 7 anos. Assim como nas demais alergias, a asma e a rinite caracterizam-se por uma hiperreação a determinada substância. Identificando algo inspirado como uma substância nociva ao organismo, o nariz aciona seus mecanismos de defesa, evitando a entrada do ar que considerou contaminado, e eliminando tais substâncias pelo espirro ou coriza. Da mesma forma agem os brônquios, evitando que esse ar chegue aos pulmões.



“Nas crianças, o grande vilão é o ácaro, presente na poeira de nossas casas. Já para o adulto, principalmente no sul do país, muitos casos de rinite são desencadeados pelo pólen de gramínea” explica o presidente da regional paranaense da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia, Herberto José Chong Neto, que explicou que, em alguns casos, o paciente se dessensibiliza na idade adulta.

Por que Curitiba é considerada a capital da rinite alérgica?

A incidência de rinite alérgica entre os curitibanos supera os 25% de média nacional. E também é muito comum relatos de pacientes que só tem manifestações da doença quando estão na cidade, que quando viajam em férias ou mudam de cidade não sofrem a mesma frequência de crises que têm na capital paranaense. As variações climáticas e a poluição contribuem para essa maior ocorrência da doença em Curitiba, mas um dos principais fatores, segundo o dr.Chong, é a existência, na cidade de uma espécie de gramínea cujo pólen provoca mais reações que as espécies típicas brasileiras. "É uma gramínea (Azevém) trazida pelos europeus, para ser utilizada como pasto para gado, que se adaptou muito bem ao nosso clima mais frio, mas que ainda provoca grande parte das reações alérgicas por aqui", explicou.



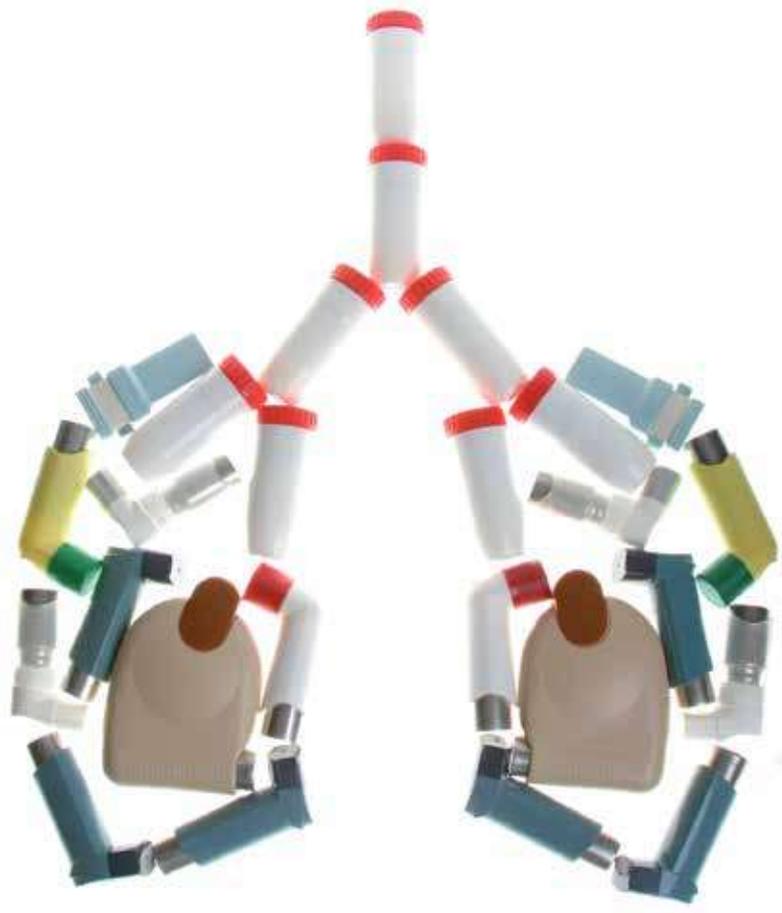
O tratamento dos pacientes portadores de rinite alérgica ou asma é composto por três pontos fundamentais: higiene ambiental, tratamento medicamentoso, imunoterapia (vacinas anti-alérgicas). A forma mais simples de tratar alergia é evitar o contato com a substância que desencadeia os sintomas. Tendo o ácaro como uma das principais causas, a primeira medida que o paciente e sua família deve tomar é adequar o ambiente, evitando, com medidas simples o acúmulo de poeira.

- Substitua carpetes e tapetes por piso de cerâmica ou madeira
- Troque cortinas por persianas
- Use edredom ao invés de cobertor
- Evite travesseiros ou almofadas de penas
- Ao invés de vassoura e espanador, limpe a casa com pano úmido
- Deixe o ambiente arejado e ensolarado quando possível
- Elimine bichos de pelúcia
- Evite o contato do doente com perfumes, produtos de limpeza, tintas, fumaça ou outras substâncias que possam irritar o nariz

Ambiente ideal



Tratamento



O tratamento medicamentoso para asma e rinite é bastante eficiente, desde que o acompanhamento de um médico especializado seja constante. “Sem dúvida que pode-se chegar a um controle de 100%, há tratamentos bastante efetivos, mas cada caso deve ser tratado individualmente, com a indicação da forma mais correta de controle, que só um médico especialista e capacitado pode definir”, diz o dr. Chong.

Na asma, por exemplo, há dois tipos de medicamentos: drogas de alívio (para crises) e profiláticas (prevenção). “As famosas bombinhas, quando usadas com orientação, são importantes aliadas no

tratamento, principalmente para o alívio das crises. Mas as drogas inalantes mais modernas já conseguem agir na prevenção também, evitando crises. A asma é uma doença inflamatória e já há sprays inalantes com medicação anti-inflamatória”, conta o médico.

Já na rinite, há o tratamento com corticoides nasais e com medicação antialérgica via oral. “O uso dos descongestionantes é um grave erro do paciente, pois causa uma falsa sensação de alívio sem agir na causa da doença e seu uso prolongado pode levar a consequências que vão desde a perda do efeito até a ocorrência de derrames”, alerta dr. Chong.

Tanto para asma quanto para rinite alérgica, outro tratamento que se mostra eficiente é a imunoterapia. “As vacinas antialérgicas são um tratamento centenário, considerado o único capaz de alterar a resposta imunológica do organismo”, conta Herberto Chong. A vacina é um tratamento de longo prazo, com pequenas doses da substâncias alérgicas, que vão aumentando até que o paciente fique dessensibilizado. Já há vacina para alérgicos a ácaros, pólen e pelo de cães e gatos. Mais uma vez, o médico lembra que “a dose adequada para um paciente pode ser perigosa para outro”.

COMPROMISSO COM O CONHECIMENTO



Em comemoração aos seus 79 anos, a AMP tem o orgulho de entregar para a comunidade médica, a **UNIVERSIDADE CORPORATIVA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ – UCAMP**.

Mais que um projeto, trata-se de uma realização que já nasce com o aval das principais Escolas de Medicina do nosso Estado, que no dia sete de julho, em solenidade de lançamento, assinaram Protocolo de Intenções para cooperação mútua.

Um passo grandioso em direção a tão necessária qualificação continuada dos profissionais da saúde, que encheria de orgulho os médicos fundadores da AMP.

E isto é muito bom. Bom para os médicos de todo o Paraná e para as Sociedades de Especialidades, que poderão contar com a **UCAMP** para realizar palestras, jornadas, seminários e cursos multidisciplinares na área da saúde ou outra de relevante interesse.

Bom para os órgãos da saúde, que podem contar com a **UCAMP** para manter os médicos que prestam serviços nas áreas da saúde pública sempre atualizados.

Bom para a sociedade que será a grande beneficiada com o resultado desta iniciativa.



Médico
Profissional
de valor



UNIVERSIDADE CORPORATIVA

Associação
Médica do
Paraná
Universidade
Corporativa



A Universidade Corporativa da Associação Médica do Paraná (Ucamp) inicia suas atividades no dia 15 de setembro, com a proposta de oferecer educação continuada aos médicos paranaenses com cursos estruturados em parcerias com as principais universidades do estado e as sociedades de especialidade.

Com cursos (presenciais e à distância) de capacitação e atualização nas mais diversas áreas da medicina e em atividades complementares à carreira do médico, a Ucamp chega para dar uma importante contribuição para a formação dos médicos paranaenses e, por consequência, para a melhoria do atendimento de saúde da população do Estado, uma vez que, em parceria com as secre-

tarias municipais de saúde e com a Secretaria Estadual de Saúde, a Ucamp ofertará cursos nas áreas de maior carência.

“Atualmente, há um gargalo na parte de urgência e emergência na saúde pública. Se capacitarmos os médicos que fazem esse primeiro atendimento a fazer os procedimentos corretos para cada caso e dar o encaminhamento adequado, a situação na saúde pública melhorará consideravelmente”, disse o tesoureiro da AMP, Gilberto Pascolat, médico da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. “A capacitação adequada para os médicos das unidades básicas também diminuiria a fila por consul-

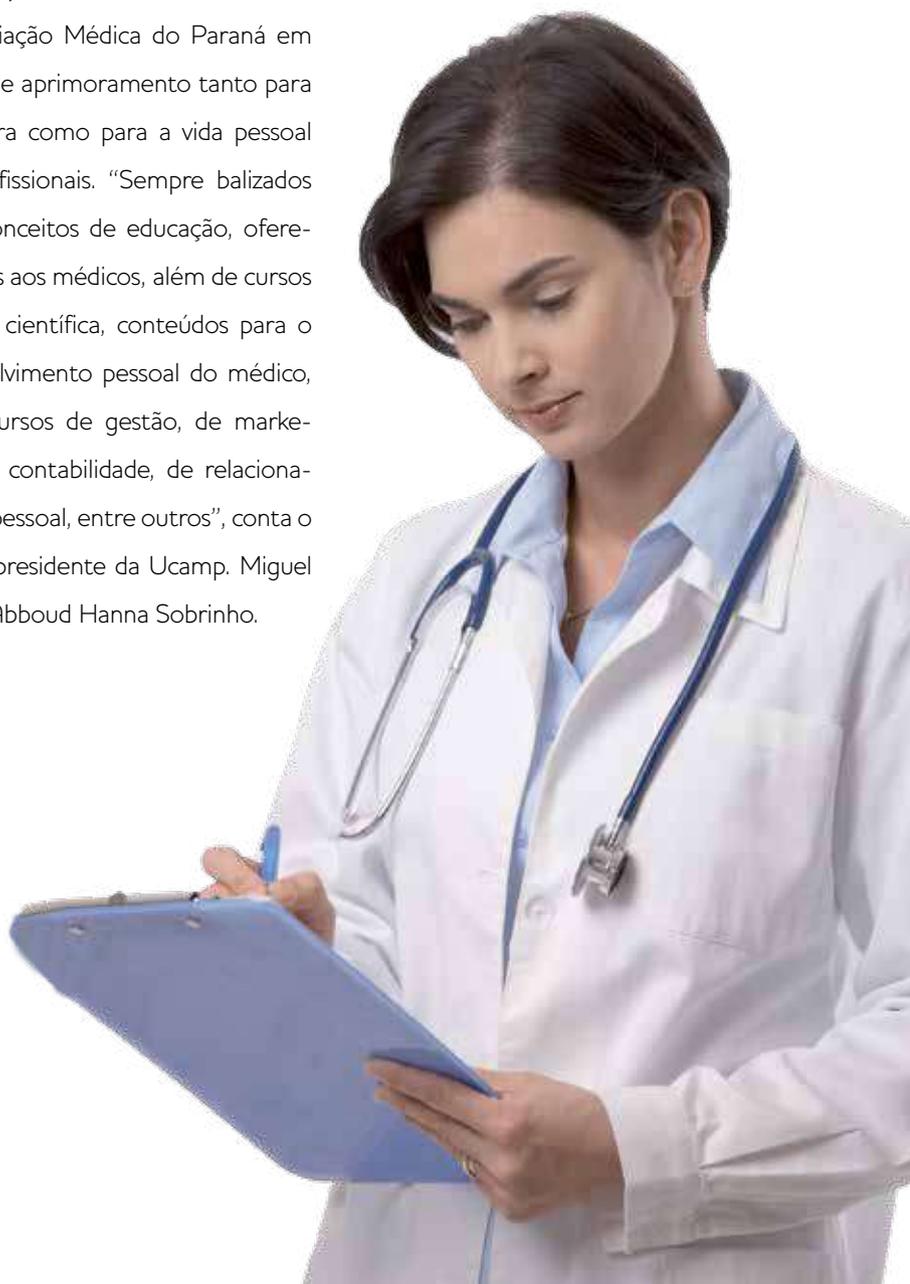
EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS MÉDICOS DO PARANÁ

tas de especialidade, uma vez que grande parte dos encaminhamentos poderiam ser evitados na primeira consulta”, acrescentou.

A Ucamp tem como objetivos elevar o nível de conhecimentos, desenvolver as competências e ampliar as habilidades profissionais, intelectuais e sociais dos filiados e parceiros da AMP e da própria Ucamp. A Ucamp tem como metas a educação, a capacitação, o desenvolvimento e o treinamento; e executará suas finalidades por si ou em convênios com instituições de educação superior (IES) formais autorizadas pelo Ministério da Educação, por meio de pesquisas, cursos, eventos e publicações.

A Universidade Corporativa oferecerá desde seminários e cursos livres de curta duração a cursos de pós graduação, em modalidades presenciais e à distância, de acordo com as demandas levantadas pelas sociedades de especialidade e re-

gionais da AMP. Os cursos oferecidos pela Ucamp serão destinados aos médicos já formados, filiados ou não à Associação Médica do Paraná em cursos de aprimoramento tanto para a carreira como para a vida pessoal dos profissionais. “Sempre balizados pelos conceitos de educação, ofereceremos aos médicos, além de cursos na área científica, conteúdos para o desenvolvimento pessoal do médico, como cursos de gestão, de marketing, de contabilidade, de relacionamento pessoal, entre outros”, conta o diretor-presidente da Ucamp. Miguel Ibrahim Abboud Hanna Sobrinho.





OFERTA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA

“A educação continuada é uma prioridade de nossa associação desde o ato de sua fundação, em 1933. O que trazemos agora é uma nova forma de organizar esse compromisso com o conhecimento, ainda mais profissional, em parceria e com a chancela das principais escolas de medicina de nosso Estado e das Sociedades de Especialidades Médicas que compõem o Conselho de Especialidades da Associação Médica do Paraná. É a nossa Universidade Corporativa”, disse o presidente da AMP, João Carlos Baracho. “Com a estrutura da AMP e de nossos parcei-

ros, poderemos levar cursos a todos os cantos do Estado, elaborados de acordo com a demanda de cada região, de cada especialidade, de cada setor da saúde. Levaremos, também, formação não só na área científica, mas educação profissional e pessoal para nossos médicos”, acrescentou.

No ato da inauguração da Ucamp, no último dia 7 de julho, foram assinados protocolos de intenções de parceria para a oferta de cursos com algumas das principais escolas de medicina do Paraná: Universidade Federal do Paraná, Universidade Positivo, Faculdade Evan-



gética do Paraná e Faculdade Assis Gurgacz. A Ucamp também assinou protocolo de intenções com a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba e a Secretaria Estadual de Saúde. “Para nós, é muito importante esse protocolo de intenções que estamos assinando, mas, mais importante que assinar, é concretizar. Quem vai ganhar com isso é o povo do Paraná. Essa universidade é uma estratégia da corporação médica para levar muito mais e muito melhor saúde ao povo paranaense”, disse o secretário estadual de saúde,

Michele Caputo Neto. “Essa Universidade vai permitir que a gente possa, nesse esforço conjunto, capacitar ainda melhor os médicos que atendem na saúde pública de nossa cidade”, acrescentou o prefeito de Curitiba, Luciano Ducci.



Médico Profissional de valor



Candidatos a prefeito de Curitiba assumem compromisso com a saúde

A Associação Médica do Paraná recebeu, durante o mês de agosto, os quatro principais candidatos à Prefeitura de Curitiba, para discutir suas propostas para a Saúde. Ratinho Júnior (PSC), Rafael Greca (PMDB), Gustavo Fruet (PDT) e Luciano Ducci (PSB) assinaram uma carta compromisso com a Saúde Pública, comprometendo-se a, entre outras responsabilidades, equa-

lizar a demanda por leitos hospitalares no Sistema Único de Saúde, reduzir o tempo de espera nas unidades básicas de saúde e a fila por consultas de especialidade e lutar pela vacinação antecipada e universal dos curitibanos contra a gripe. Iniciativas semelhantes estão sendo tomadas por várias regionais da AMP com os candidatos em seus municípios.

A Associação Médica do Paraná, o Conselho Regional de Medicina do Paraná, a Associação Médica do Rio Grande do Sul e o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul enviaram, no mês de agosto, ofício ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, solicitando a revisão da política de imunização contra a influenza para os Estados do Sul do Brasil. As entidades cobram uma vacinação antecipada e universal no Paraná, Santa Catarina e Rio

Grande do Sul, estados em que foram registrados mais da metade dos casos de infecção pelo vírus H1N1 e dos óbitos em consequência dele no país. As entidades lembram que, em 2009, na pandemia da H1N1, 74,2% dos casos da doença ocorreram no sul do Brasil e a maioria dos mortos não se enquadravam no grupo considerado de risco pelo Ministério e, por isso, com direito à vacinação gratuita (crianças, idosos, gestantes e trabalhadores na saúde).

Entidades pedem vacinação universal contra a gripe para o Sul do Brasil

Paciente pode registrar quais procedimentos médicos quer no fim da vida

Paciente vai poder registrar no próprio prontuário a quais procedimentos médicos quer ser submetido no fim da vida, como prevê resolução divulgada no último dia 30 de agosto pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e que trata dos limites terapêuticos para doentes em fase terminal. As regras estabelecem critérios para o uso de tratamentos considerados invasivos ou dolorosos em casos nos quais não há possibi-

lidade de recuperação. A chamada diretiva antecipada de vontade consiste no registro do desejo do paciente em um documento, que dá suporte legal e ético para o cumprimento da orientação. O testamento vital, de acordo com o CFM, é facultativo e poderá ser feito em qualquer momento da vida – inclusive por pessoas em perfeita condição de saúde – e poderá ser modificado ou revogado a qualquer instante.

Sou Médico Referenciado.

Somente os médicos da Associação Médica do Paraná são referenciados para fazer parte do Sistema Nacional de Atendimento Médico – SINAM. Um sistema que já conta com mais de 600 mil usuários em todo o Paraná e que a cada dia incorpora mais e mais adeptos, numa demonstração clara de credibilidade e confiança que a instituição goza junto ao mercado.



Se você ainda não é, não perca mais tempo. Filie-se ainda hoje a AMP e descubra, além dessa, uma série de outras vantagens. Seja você também um médico

referenciado e descubra todas as vantagens de trabalhar para um sistema onde não existem intermediários entre você e o seu paciente.

Para quem não quer depender do SUS ou plano de saúde.



O Sinam é um sistema de atendimento médico que a Associação Médica do Paraná – **AMP** oferece para quem não quer depender do SUS e não deseja ou não pode pagar um plano de saúde.

Este sistema proporciona ao usuário a comodidade de escolher o médico de sua preferência para receber atendimento particular em consultas, na prática de exames e procedimentos, sempre com valor diferenciado e mais acessível.



Médico
Profissional
de valor

- **Curitiba** – F (41) 3019-8689.
- **Araucária** – F (41) 3607-3000.
- **Campo Mourão** – F (44)3523-9533.
- **Foz do Iguaçu** – F (45) 3574-7283.
- **Pato Branco** – F (46) 3224-4751.
- **Ponta Grossa** – F (42) 3224-2261.
- **Toledo** – F (45) 3054-5078.
- **Umuarama** – F (44)3622-2454.

www.amp.org.br